

Não poderia deixar de acentuar que esta sessão e a atuação deste Supremo Tribunal Federal, no exercício de sua competência para julgar, é cumprida hoje com profunda preocupação, atenção e responsabilidade com o grave momento político, econômico e social experimentado pelos cidadãos brasileiros. Lutamos e conquistamos a democracia, trabalhamos como órgão direta e soberanamente responsável pela sua manutenção e aperfeiçoamento permanente.

Somos juízes a serviço do Estado Democrático de Direito. Também na democracia se vivem crises. Mas dificuldades se resolvem com a aliança dos cidadãos e a racionalidade, objetividade e trabalho de todas as instituições.

A democracia não está em questão. Há questões sócio-políticas e financeiras. Mas o direito brasileiro oferece soluções para o quadro apresentado.

Não se há deixar ao povo o sofrimento pela carência de aplicação do direito. Para isso somos juízes e não nos afastaremos de nosso dever.

Como esperamos possa cada cidadão brasileiro confiar que o poder judiciário brasileiro não deixará de cumprir sua obrigação de guardar a Constituição e de resguardar e assegurar a eficácia dos direitos dos brasileiros.

Não fazemos milagre, fazemos direito. Mas ele será garantido.

Não temos saudade senão do que foi bom na vida pessoal e, em especial, histórico de nossa pátria. Regimes sem direitos são passados de que não se pode esquecer, nem de que se queira lembrar.

Este Supremo Tribunal Federal, órgão de cúpula do Poder Judiciário brasileiro, contando com a responsabilidade e a atuação de cada cidadão, cumprirá o seu dever, como espera que todas as instituições públicas e particulares o façam.

Porque é esse o sentido da convivência na polis. Porque é esse o merecer do Brasil. Porque é essa a nossa obrigação, com o que veio antes e como que construiremos apesar de embaraços de momento.

A construção permanente do Brasil é nossa e ela é permanente, democrática e ética. Não há escolha de caminho. A democracia é a única via legítima, e assim cumprimos nosso dever com a República Federativa do Brasil.

Há que se ter serenidade, mas também rigor com o cumprimento e respeito aos direitos fundamentais. Há que se ter seriedade e também esperança. Há que se cuidar dos direitos e também garantir os serviços e o incansável combate à corrupção. Não vivemos de quimeras, embora lutemos por sonhos.

Mas a honestidade e a eficiência em benefício de todos os brasileiros é ato de respeito e de compromisso. Somos juízes brasileiros. Mas antes, somos cidadão comprometidos e responsáveis. Tenham certeza os cidadãos: estamos cumprindo e continuaremos a cumprir nosso dever constitucional. O Brasil vale a pena para cada um de nós.